



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

**INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
CERIMÓNIA DE ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE DEPUTADO  
HONORÁRIO AOS DEPUTADOS À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE  
Palácio de S. Bento – 14 de Abril de 2016**

Senhor Presidente do Tribunal Constitucional,  
Senhores Vice-Presidentes da Assembleia da República,  
Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares,  
Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares,  
Senhor Presidente da Direção da Associação 25 de Abril,  
Entidades Convidadas,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,  
Antigos Deputados à Assembleia Constituinte,

Hoje é um dia especial para a Assembleia da República.

Entregamos em mãos o diploma correspondente ao título de deputado honorário, símbolo da nossa gratidão pelos serviços prestados ao Parlamento e à Democracia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Foi atribuído após aprovação unânime do respetivo projeto de deliberação, na sessão plenária do passado dia 31, a sessão imediatamente anterior ao dia 2 de abril, data de aprovação da Constituição da República Portuguesa de 1976.

Note-se que a Assembleia da República atribuiu este título pela primeira vez, e fá-lo, como não poderia deixar de ser, àqueles que estiveram justamente na Hora Primeira da Consolidação da Democracia: aos antigos Deputados à Assembleia Constituinte.

Há 40 anos o País estava atravessado por profundas divisões: ideológicas, militares, sociais.

Mas a força de um processo constitucional e de uma democracia madura está justamente na capacidade de dialogarmos na procura de um chão comum de valores e regras, sem abdicarmos da nossa identidade e dos nossos objetivos específicos.

Em 1975-76, vindos de origens políticas, sociais e geográficas muito diferentes, os deputados à Assembleia Constituinte e os seus partidos souberam distinguir o essencial do acessório, tiveram a generosidade de separar os seus objetivos identitários e os interesses do País, e convergiram assim neste programa de desenvolvimento democrático que é a Constituição da República Portuguesa.

Deixaram o seu contributo, a sua impressão digital, nesta bussola de valores que ainda hoje nos rege. E nesse sentido legaram-nos um exemplo pleno de atualidade.

Ao longo do tempo foram várias as revisões constitucionais. A Constituição adaptou-se às instituições da democracia civil, à economia social de mercado e à integração europeia. Mas a verdade é que a Constituição de 1976 amadureceu bem.

Ao longo de 40 anos o sistema de governo tem funcionado, os direitos económicos, sociais e culturais têm vindo a ser concretizados, e as garantias dos cidadãos são respeitadas, como bem vimos recentemente nestes anos em que vigorou o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## *Gabinete do Presidente*

Os progressos de 40 anos de Constituição são mérito dos deputados Constituintes e muito mérito também de todos aqueles que têm representado os portugueses na Assembleia da República ao longo de sucessivas legislaturas.

Os sucessos da democracia são mérito de todos aqueles que a serviram, com dedicação à causa pública, empenhamento por dever cívico e sem quaisquer outros interesses que não o seu entendimento do interesse dos portugueses.

Como Presidente de todos os deputados não me cansarei de defender a dignidade da nossa função, as suas responsabilidades e direitos e de me bater contra o populismo e o antiparlamentarismo antidemocrático.

A Constituição resistiu à Prova do Tempo, como era desejo do Presidente da Assembleia Constituinte, Henrique de Barros.

Recordo as suas palavras, no dia 2 de abril de 1976:

“As Constituições valem na medida em que não forem efémeras em que servirem de quadro à vida política nacional durante um período de tempo relativamente longo, em que demonstrarem capacidade para suportar o embate, sempre rude, da experiência, da realidade viva.

Este é o desejo que formulo, o anseio que exprimo, nesta hora primeira, incerta como são todas as horas primeiras: o de que saibamos ser dignos de nós próprios dotando a nossa Pátria com uma Constituição que, na sua essência, consiga resistir à prova do tempo!”

É justo lembrar hoje o repto de Henrique de Barros e homenagear o seu exemplo de democrata, a sua autoridade de *primus inter pares*, que soube conciliar o que parecia inconciliável, e pôr em diálogo parlamentar forças que se confrontavam nas ruas, ajudando a integrar assim todos, por igual, no espírito e nas regras deste jogo maravilhoso que é o jogo da democracia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

É justo lembrar também, na sua pessoa, todos aqueles que já nos deixaram e que daqui a pouco serão também homenageados junto ao seu busto.

Uma palavra também para os funcionários e colaboradores da Assembleia da República que aqui estiveram em 75-76 e que com o seu profissionalismo tornaram possível a elaboração de um texto de implicações tão grandes num espaço de tempo tão curto.

Alguns ainda estão connosco, ao serviço do Parlamento e da Democracia: a Ana Cruz, a Ana Paula Manso, o José Diogo, a Margarida Martins, a Maria Glória Jesus e a Virgínia Francisco.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não vos tomo mais tempo. O dia é de homenagem mas também de celebração e convívio.

Vou terminar, não sem antes deixar aos homenageados duas simples palavras: Muito Obrigado! Em nome dos deputados à Assembleia da República da XIII Legislatura, muito obrigado!

Vossas Excelências são verdadeiros heróis da democracia! Assim são e serão, sempre, recordados.